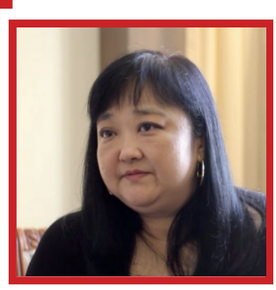
Módulo de Estimulação Precoce

UNIDADE 1:
INTRODUÇÃO

A microcefalia e o desenvolvimento visual

MARIA APARECIDA ONUKI HADDAD
Profa. Dra. do Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da USP. Coord. Médica da Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência Visual (Laramara)



A microcefalia e o desenvolvimento visual

Se pensarmos nos tipos de lesão possíveis de ocorrer em crianças com microcefalia, podemos pensar que em qualquer ponto do sistema visual pode haver uma afecção. Começando pelo olho, podemos ter alterações em várias estruturas. Um exemplo seria uma lesão na retina, uma cicatriz retiniana por uma determinada causa que levou também à microcefalia.

Se existirem lesões retinianas, e se estas afetarem a área central da retina, que é a região macular com a qual temos melhores respostas, a criança terá uma dificuldade visual importante, acuidade visual baixa e, consequentemente, terá uma dificuldade de reconhecimento de objetos a longas distâncias e também terá dificuldades para alta definição. Dessa maneira, essa criança precisará utilizar o campo periférico, ou seja, a visão periférica, que tem menor resolução. Muitas vezes, é necessário usar movimentos de olhos e de cabeça para posicionar a imagem do objeto que a criança precisa definir sobre a retina que não está lesada. Esse processo configura-se como um padrão de comportamento visual. É claro que quanto mais a criança for estimulada a realizar movimentos de cabeça, movimentos de olhos para a usar a retina não lesada, melhor será o seu desenvolvimento e sua eficiência visual.

Um outro exemplo de afecção possível junto ao quadro de microcefalia, seria a lesão do nervo ótico, o qual leva toda informação captada pelo olho, pela retina, às vias óticas posteriores e ao cérebro. Quando a imagem chega ao cérebro, na área responsável pela visão que é o córtex visual, é que temos então a percepção de um objeto. Portanto, podemos considerar que o olho é um receptor e o cérebro, na verdade, é que enxerga.

Então, se temos uma lesão nos nervos óticos, o que podemos esperar? Vamos também observar uma baixa resposta visual, um menor interesse aos estímulos visuais apresentados. Possivelmente, o bebê, além da dificuldade do alcance visual e um menor desenvolvimento desse alcance, também terá uma dificuldade de localização de objetos devido a alterações no campo visual. Assim, mais uma vez, a criança necessitará realizar posições de cabeça, posições de olhar, no sentido de rastrear, dentro do seu campo de visão, a localização do objeto que ela precisa enxergar. Ainda a respeito da lesão do nervo ótico, podemos ter diminuição da sensibilidade ao contraste e, com isso, fica mais difícil para criança perceber objetos em baixo contraste. Por exemplo, na face humana temos variações de contraste e, por isso, mesmo estando próximo, o bebê terá dificuldades para perceber essas alterações.

Outro exemplo de lesão ocular ou de via ótica, que pode estar relacionado ao quadro de uma microcefalia, é a lesão de via ótica posterior, lesão na área cortical responsável pela resposta visual. Nesse caso, vamos ter o comportamento da criança como o de crianças com deficiência visual cortical. Assim, elas terão grande dificuldade de localização do objeto; terão baixíssima atenção àquela resposta, ou seja, àquele estímulo apresentado. Essas crianças terão alteração do campo visual e, muitas vezes, também alteração no reconhecimento do objeto apresentado.

Desenvolvimento de crianças com cegueira

Muitas crianças também podem ter ausência total da visão por uma lesão total do nervo ou por outras alterações dentro da via ótica. Nesse caso, não existe a possibilidade da estimulação visual; no entanto, essa criança deverá ser abordada no sentido da melhora do seu desenvolvimento.

Avaliação do especialista

É importante que a criança com microcefalia seja avaliada pelo oftalmologista para que seja conhecida a lesão presente, concomitante à microcefalia. A partir do conhecimento da lesão existente ou não, podemos reconhecer o padrão visual desse bebê e, com isso, fazer o preparo para que a estimulação precoce seja mais eficaz possível.

A importância da estimulação precoce no desenvolvimento da visão

A visão é um sentido que traz mais informações do meio ambiente ao bebê. Então, podemos considerar que a falta da visão vai comprometer, profundamente, o desenvolvimento da criança. Por exemplo, uma bola próxima ao bebê com visão é um estímulo para que ele faça localização visual, mas também um estímulo para que ele faça o alcance do objeto apresentado. O bebê com deficiência visual ou o bebê com baixa visão terá a dificuldade de localização desse estímulo que então não o será para seu desenvolvimento. Vale ressaltar que o bebê com baixa visão necessitará que tudo fique mais próximo para que tenha possibilidade de localização, de reconhecimento e de exploração dos objetos.

Então, qual é a importância da estimulação precoce? É fazer com que os estímulos visuais que não possam ser resolvidos pelo quadro de baixa visão sejam modificados ou na sua forma de apresentação, ou na sua localização de apresentação para que a criança consiga explorar melhor aquele objeto e possa correlacionar com os outros sentidos que estão remanescentes e, com isso, nós vamos promover o seu desenvolvimento global. Não existe uma receita para estimulação precoce, ou seja, ela não é um protocolo fixo para todas as crianças.

Quando pensamos no desenvolvimento infantil e na deficiência visual, vamos ter diversos padrões de resposta visual. Dessa maneira, podemos dizer considerando a baixa visão que bebês com o mesmo diagnóstico, como o mesmo quadro de afecção ocular, enxergam de forma totalmente diferente. Por isso, a avaliação oftalmológica e a avaliação funcional individual são fundamentais para que o trabalho de estimulação seja realmente eficaz.

Vale lembrar que a visão é uma função aprendida. Nascemos com um aparato visual formado, porém não desenvolvido. Nos primeiros meses de vida, temos uma plasticidade maior e, se nesse período esse aparato não for utilizado, a criança, possivelmente, não conseguirá fazer o melhor uso das habilidades.

No entanto, podemos indagar: A criança não usaria a visão de uma forma automática? É necessária a estimulação? Sim. É necessária, principalmente nos casos de deficiência visual profunda e

grave, em que os outros sentidos presentes trazem muito mais informações para o bebê. Assim, ele tende a não usar a visão de uma forma automática. Porém, se modificarmos o estímulo a ser apresentado, utilizando alto contraste, tamanho adequado de objetos, posicionamento adequado, vamos estimular a criança a fazer uso da visão presente e, com isso, ela irá explorar mais, visualmente, os objetos. Esse processo ajudará no seu desenvolvimento visual, no desenvolvimento de estruturas que não estão acometidas, uma vez que não é possível reverter o quadro das estruturas que foram acometidas.

Podemos dizer que as estruturas que não foram acometidas têm um potencial de desenvolvimento e, por isso, se faz necessária a estimulação precoce. Nos quadros de baixa visão grave e profunda esse estímulo é primordial, principalmente, nos primeiros meses de vida para que todo esse processo ocorra de maneira eficaz.